



FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA  
CURSO DE BACHARELADO EM ODONTOLOGIA

YASMIN FARIAS DE ALMEIDA

**A IMPORTÂNCIA DA PROMOÇÃO À SAÚDE BUCAL EM MULHERES COM  
TRANSTORNOS MENTAIS ATENDIDAS NO CAPS I: UM ESTUDO  
EXPLORATÓRIO**

JOÃO PESSOA-PB  
2025

**YASMIN FARIAS DE ALMEIDA**

**A IMPORTÂNCIA DA PROMOÇÃO À SAÚDE BUCAL EM MULHERES COM  
TRANSTORNOS MENTAIS ATENDIDAS NO CAPS I: UM ESTUDO  
EXPLORATÓRIO**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC,  
apresentado à Coordenação do Curso de  
Graduação em Odontologia da Faculdade de  
Enfermagem Nova Esperança como exigência  
parcial para obtenção do título de Bacharel em  
Odontologia.

**ORIENTADORA:** Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Jussara da Silva Barbosa

JOÃO PESSOA

2025

A452i

Almeida, Yasmin Farias de

A importância da promoção à saúde bucal em mulheres com transtornos mentais atendidas no CAPS I: um estudo exploratório / Yasmin Farias de Almeida. – João Pessoa, 2025.

23f.; il.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Jussara da Silva Barbosa.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) – Faculdade Nova Esperança - FACENE

1. Saúde Bucal. 2. Transtornos Mentais. 3. Promoção da Saúde. 4. CAPS. 5. Mulheres. I. Título.

CDU: 614:616.314

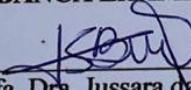
**YASMIN FARIAS DE ALMEIDA**

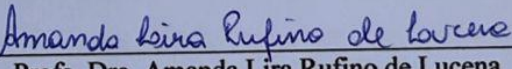
**A IMPORTÂNCIA DA PROMOÇÃO À SAÚDE BUCAL EM MULHERES COM  
TRANSTORNOS MENTAIS ATENDIDAS NO CAPS I: UM ESTUDO  
EXPLORATÓRIO**

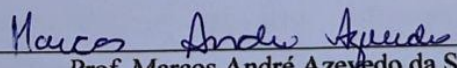
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado às Faculdades Nova Esperança como parte das exigências para a obtenção do título de Cirurgiã-Dentista.

João Pessoa, 12 de novembro de 2025.

**BANCA EXAMINADORA**

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dra. Jussara da Silva Barbosa  
(Faculdades Nova Esperança)

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dra. Amanda Lira Rufino de Lucena  
(Faculdades Nova Esperança)

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Marcos André Azevedo da Silva  
(Faculdades Nova Esperança)

Dedico este trabalho aos meus avôs, amores eternos da minha vida. Ao meu avô Lula, que não pôde me ver formada, mas cuja presença vive em cada conquista, no amor e no apoio que sempre me deu. E ao meu avô Osmar, que segue ao meu lado, lembrando-me todos os dias da força das raízes e da doçura do afeto.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, fonte inesgotável de força, sabedoria e amor. A Ele, que iluminou meus caminhos, sustentou meus passos e tornou possível cada conquista desta jornada. Tudo o que alcancei nasce da Sua graça e da fé que me guiou até aqui.

À minha mãe, meu alicerce e razão maior de todo esforço. Mulher de coragem e coração incansável, que lutou sob sol e chuva para que eu pudesse hoje descansar à sombra do seu amor e sacrifício. Cada conquista minha carrega o peso suave da sua dedicação e o brilho do seu exemplo. Tudo o que sou, devo a você, mãe — por cada gesto silencioso, por cada renúncia e por todo amor que me fez florescer. Essa conquista é tão sua quanto minha.

Ao meu pai, que foi presença constante. Mesmo nas circunstâncias mais difíceis, seu amor discreto e firme foi incentivo nas horas de dúvida.

Aos meus avós, Maria das Dores de Farias, Luiz Gonzaga de Farias (in memoriam), Fátima Rodrigues de Almeida e Osmar Rodrigues de Almeida — porto seguro e essência da minha família. Em vocês, encontro a raiz do meu amor e da minha força. Ao meu avô Luiz Gonzaga, que partiu antes de ver este sonho realizado, mas cuja presença sinto em cada passo que dou — há parte dele em tudo o que conquistei. Ao meu avô Osmar, que não pôde estar fisicamente neste dia, mas que vive em meu coração, guiando-me com o mesmo amor e sabedoria de sempre. Em nome de vocês, agradeço à minha família inteira, que é meu alicerce e minha maior bênção.

Ao meu namorado, Antonio Netto — o amor da minha vida e, em breve, meu esposo. Companheiro de alma e de jornada, que foi abrigo nas horas difíceis e alegria constante nos dias bons. Durante esses cinco anos de faculdade, foi meu colo, meu sustento e meu maior incentivo. Seu amor paciente e inabalável me deu coragem para seguir e serenidade para vencer. Essa conquista também é sua, meu amor — fruto da nossa união, cumplicidade e fé no que construímos juntos.

À equipe e às usuárias do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS I) Juraci de Souza Monteiro, que participaram deste estudo com tanto carinho e receptividade. A cada uma de vocês, meu respeito e gratidão por tornarem possível este trabalho.

Aos professores e colegas do curso de Odontologia, pela partilha de conhecimentos, experiências e sonhos que tornaram esta caminhada mais rica e significativa. Cada aula, cada conversa e cada desafio contribuíram de forma essencial para a profissional que me torno hoje.

## RESUMO

Mulheres com transtornos mentais estão expostas a múltiplas vulnerabilidades que impactam negativamente sua saúde bucal, como o uso contínuo de psicotrópicos, a baixa adesão ao autocuidado, os estigmas sociais e as dificuldades de acesso aos serviços odontológicos. A promoção da saúde bucal, especialmente em serviços como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), constitui uma estratégia fundamental para melhorar a qualidade de vida e a autoestima dessas mulheres. O objetivo deste estudo foi avaliar a efetividade de uma ação educativa em saúde bucal voltada para mulheres com transtornos mentais atendidas no CAPS I do município de Pilar-PB. Tratou-se de uma pesquisa exploratória com abordagem quantitativa, cuja amostra foi composta por 11 usuárias do sexo feminino que participaram ativamente das atividades do CAPS I. A aplicação do questionário estruturado, elaborado para avaliar o conhecimento prévio sobre saúde bucal, foi realizada antes da palestra educativa, ministrada com linguagem acessível e adaptada à realidade das participantes. Os resultados mostraram que as mulheres participantes apresentavam faixa etária entre 28 e 58 anos, com predominância de baixa renda e baixa escolaridade, sendo a maioria beneficiária de programas sociais como o Bolsa Família e o Benefício de Prestação Continuada (BPC). Observou-se que 64% realizavam escovação dental três vezes ao dia, enquanto 45% faziam uso regular do fio dental. Identificou-se alta prevalência de edentulismo, com 91% apresentando ausência parcial ou total de dentes e 46% utilizando algum tipo de prótese dentária. Em relação ao acesso aos serviços odontológicos, 55% haviam comparecido ao dentista nos últimos seis meses, enquanto 9% não realizavam consultas há mais de um ano, evidenciando dificuldades de acesso e manutenção do cuidado preventivo. Quanto à percepção sobre saúde bucal, 73% das entrevistadas reconheceram a importância dos cuidados diários, embora parte delas demonstrasse limitações na compreensão da relação entre saúde bucal e saúde sistêmica. Conclui-se que a ação educativa em saúde bucal foi efetiva na sensibilização e no estímulo ao autocuidado das participantes, demonstrando que intervenções simples e acessíveis podem contribuir para a melhoria do conhecimento, a prevenção de agravos bucais e a promoção da saúde integral de mulheres com transtornos mentais atendidas no CAPS.

**Palavras-chave:** Saúde bucal. Transtornos mentais. Promoção da saúde. CAPS. Mulheres

## ABSTRACT

Women with mental disorders are exposed to multiple vulnerabilities that negatively affect their oral health, such as the continuous use of psychotropic drugs, low adherence to self-care, social stigma, and difficulties in accessing dental services. The promotion of oral health, especially in services such as Psychosocial Care Centers (CAPS), is a key strategy to improve the quality of life and self-esteem of these women. The objective of this study was to evaluate the effectiveness of an educational intervention on oral health aimed at women with mental disorders treated at CAPS I in the municipality of Pilar, Paraíba, Brazil. This was an exploratory study with a quantitative approach, whose sample consisted of 11 female users who actively participated in CAPS I activities. A structured questionnaire, designed to assess prior knowledge of oral health, was administered before an educational lecture delivered in accessible language and adapted to the participants' reality. The results showed that the participants were between 28 and 58 years old, predominantly of low income and low educational level, with most receiving social benefits such as *Bolsa Família* and the Continuous Cash Benefit (BPC). It was observed that 64% brushed their teeth three times a day, while 45% regularly used dental floss. A high prevalence of edentulism was identified, with 91% presenting partial or total tooth loss and 46% using some type of dental prosthesis. Regarding access to dental services, 55% had visited a dentist in the previous six months, while 9% had not done so for more than a year, revealing difficulties in access and preventive care. As for their perception of oral health, 73% of the participants recognized the importance of daily care, although some demonstrated limited understanding of the relationship between oral and systemic health. It was concluded that the educational action was effective in raising awareness and encouraging self-care among the participants, demonstrating that simple and accessible interventions can contribute to improving knowledge, preventing oral diseases, and promoting the overall health of women with mental disorders treated at CAPS.

**Keywords:** Oral health. Mental disorders. Health promotion. CAPS. Women.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>5</b>
<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>7</b>
<b>RESULTADOS.....</b>	<b>11</b>
<b>DISCUSSÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>16</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>17</b>

## INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) assegura que doenças bucais comprometem fortemente a qualidade de vida e podem também impactar em doenças sistêmicas. Dessa forma, a saúde bucal é reconhecida como elemento essencial na saúde geral e bem estar de um indivíduo.<sup>1</sup> Logo, no âmbito do Sistema Único de Saúde, a Política Nacional de Saúde Bucal, por meio de ações integradas e interdisciplinares visa assegurar o cuidado integral aos usuários do serviço.<sup>2</sup>

A saúde bucal é coadjuvante no agravamento de doenças crônicas, uma vez que negligenciada. Diabetes, patologias cardiovasculares, além de aspectos psicológicos e sociais do indivíduo, como autoestima e qualidade de vida, podem sofrer influência negativa. Assim, é fundamental a compreensão da promoção da saúde bucal como uma estratégia prioritária para a prevenção desses agravos.<sup>3</sup>

Considerando essa complexidade, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) se mostraram atuantes na consolidação de uma estratégia-chave no modelo de cuidado psicossocial desenvolvido com base na Reforma Psiquiátrica Brasileira, cooperando de forma evolutiva na substituição do modelo hospitalocêntrico, proporcionando um olhar e cuidado mais comunitário e humano, mesmo com desigualdades regionais na sua execução.<sup>4</sup>

Esquizofrenia, depressão e transtornos por uso de substâncias são transtornos mentais que afligem diretamente a qualidade de vida dos indivíduos. Dessa forma, os serviços de saúde são sobrecarregados e são consideráveis os impactos econômicos e sociais causados.<sup>5</sup>

Considerando o recorte de gênero, essa realidade se torna ainda mais crítica. Exclusão social, sofrimento psíquico, desigualdade de gênero, fazem parte da sobreposição de vulnerabilidades enfrentadas pelas mulheres com transtornos mentais, comprometendo diretamente à saúde bucal, evidenciado pelos relatos frequentes dessas mulheres. Contribuem para o aparecimento de patologias bucais preveníveis, como falta de motivação e negligência com o autocuidado: fatores intensificados pelos efeitos colaterais dos psicofármacos. Essa situação é explicada pelo cenário vivenciado por muitas delas, marcado por violência, abandono e sobrecarga de funções na família.<sup>6</sup>

Cabe enfatizar que barreiras institucionais e estigmas ainda estão presentes em espaços de cuidado, tornando o acesso aos serviços odontológicos dessas mulheres limitado. A falta de integração entre saúde mental e odontologia é identificada como uma das principais dificuldades para assegurar o acesso igualitário à saúde bucal. A ampliação da atuação dos CAPS é essencial, indo além do tratamento medicamentoso e psicossocial, adotando práticas de saúde bucal levando em consideração as particularidades das mulheres em sofrimento psíquico. Para que dessa forma instigue sua autonomia e recupere sua autoestima, além de incluí-las em estratégias de atenção integral.<sup>7</sup>

Este estudo justifica-se pela necessidade de evidenciar a importância da promoção à saúde bucal nesse público, contribuindo para a construção de práticas mais integradas e humanizadas no âmbito da saúde mental, além de fortalecer políticas públicas voltadas à equidade no cuidado. O objetivo do presente estudo foi promover a saúde bucal de mulheres com transtornos mentais atendidas no CAPS I por meio de uma ação educativa, analisando o conhecimento prévio, desenvolvendo uma palestra orientativa e avaliando sua efetividade nos cuidados com a higiene bucal.

## **METODOLOGIA**

### **TIPO DE ESTUDO**

Trata-se de um estudo observacional, do tipo transversal, com abordagem quantitativa. O delineamento transversal foi escolhido por permitir a análise de uma população em um único momento, possibilitando identificar o conhecimento e as práticas relacionadas à saúde bucal entre mulheres com transtornos mentais atendidas no CAPS I do município de Pilar-PB. Essa abordagem facilita a caracterização do grupo quanto ao nível de informação prévio e posterior à intervenção educativa. A pesquisa quantitativa, por sua vez, segue um plano estruturado, com variáveis previamente definidas, buscando mensurar objetivamente os efeitos da ação educativa proposta.<sup>8</sup>

### **LOCAL DE ESTUDO**

A pesquisa foi realizada no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS I) Juraci de Souza Monteiro, do município de Pilar, localizado no estado da Paraíba. O CAPS I é um serviço público de saúde mental voltado ao atendimento de pessoas com transtornos mentais graves e persistentes, especialmente em municípios com até 50 mil habitantes. Funciona de segunda a sexta-feira, de 07h às 11h e de 13h às 16h, e atua em regime de porta aberta, sem necessidade de encaminhamento formal. Conta com equipe multiprofissional e oferece atendimentos individuais, grupos terapêuticos, oficinas, visitas domiciliares e ações de reintegração social. Atua de forma articulada com a Atenção Primária à Saúde, fortalecendo a rede de cuidado no território e promovendo um atendimento contínuo e humanizado.

### **POPULAÇÃO E AMOSTRA**

O estudo teve como público-alvo mulheres diagnosticadas com transtornos mentais, atendidas regularmente pelo Centro de Atenção Psicossocial (CAPS I) Juraci de Souza Monteiro, que tem 70% do seu público sendo feminino, localizado no município de Pilar, Paraíba. A amostra (n=11) do estudo foi composta pelas usuárias do sexo feminino que estiveram presentes no dia da atividade educativa.

### **Critérios de inclusão**

Foram incluídas no estudo as usuárias do sexo feminino atendidas pelo CAPS I Juraci de Souza Monteiro, no município de Pilar-PB, que apresentem diagnóstico clínico de transtorno mental, estavam em acompanhamento regular no serviço e tinham condições cognitivas de compreender e responder ao instrumento de coleta de dados. A participação foi voluntária, mediante concordância expressa e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

### **Critérios de exclusão**

Foram excluídas da pesquisa as usuárias que, no momento da intervenção, estiverem em episódio agudo de descompensação psiquiátrica ou que apresentem dificuldades cognitivas severas que impossibilitem a compreensão das orientações ou o preenchimento dos instrumentos de coleta.

### **INSTRUMENTOS DE COLETA**

Para alcançar os objetivos propostos, foi utilizado como instrumento de coleta um questionário estruturado, elaborado pela própria pesquisadora, com base em literatura científica pertinente à temática da saúde bucal e saúde mental. O questionário foi composto por perguntas objetivas e de múltipla escolha, abrangendo três eixos principais:

1. Características sociodemográficas e clínicas: informações como idade, estado civil, escolaridade, uso de medicamentos psicotrópicos, frequência de consultas odontológicas e condições sistêmicas associadas.
2. Hábitos de higiene bucal: frequência e forma de escovação dental, uso de fio dental, acesso a produtos de higiene bucal e autocuidado diário.
3. Conhecimentos e percepções sobre saúde bucal: avaliação do conhecimento prévio das participantes sobre a importância da saúde bucal, sua relação com a saúde geral e mental, e atitudes preventivas.

O instrumento foi aplicado antes da intervenção educativa (palestra). O questionário foi aplicado de forma presencial, impresso, em linguagem simples e acessível, com apoio da equipe do CAPS I, garantindo a compreensão adequada por parte das participantes.

## PROCEDIMENTOS DE COLETA

A coleta de dados foi realizada no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS I) Juraci de Souza Monteiro, localizado no município de Pilar-PB. Inicialmente, foi promovido um encontro presencial com as usuárias do CAPS I para a apresentação do projeto de pesquisa. Neste momento, foi realizada a leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelas participantes, assegurando a compreensão dos objetivos, voluntariedade e confidencialidade das informações fornecidas.

Em seguida, a aplicação do questionário foi realizada, com foco em dados sociodemográficos, hábitos de higiene bucal e conhecimentos prévios sobre saúde bucal. O preenchimento foi individual, com acompanhamento da pesquisadora, respeitando o ritmo e as necessidades de compreensão das participantes.

Após essa etapa, foi realizada a intervenção educativa, por meio de uma palestra informativa sobre saúde bucal, com linguagem acessível e recursos visuais adaptados à realidade das usuárias. O conteúdo abordou a importância da higiene oral, a relação entre saúde bucal e saúde geral, os impactos dos transtornos mentais nos cuidados bucais, além de orientações práticas para o autocuidado.

## ANÁLISE DOS DADOS

Os dados coletados foram organizados em planilha Excell e analisados por meio de estatística descritiva. Os resultados foram apresentados em forma de tabelas e gráficos, e interpretados à luz da literatura, buscando evidenciar a efetividade da ação educativa na promoção da saúde bucal.

## ASPECTOS ÉTICOS

Esta pesquisa seguiu todos os preceitos éticos estabelecidos pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, sendo submetida à apreciação de um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), garantindo a proteção dos direitos, segurança e bem-estar das participantes, e aprovada sob o Parecer Consubstanciado de número: 7.928.029.

A participação foi voluntária, e todas as envolvidas assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) após serem devidamente informadas sobre os objetivos do estudo, os procedimentos, os riscos e os benefícios. As informações coletadas

foram tratadas com sigilo e utilizadas exclusivamente para fins científicos, assegurando o anonimato das participantes em todas as etapas da pesquisa.

## RESULTADOS

A pesquisa foi realizada com uma amostra composta por 11 mulheres atendidas no CAPS I, com faixa etária entre 28 e 58 anos. Verificou-se o predomínio de baixa renda familiar e baixa escolaridade, sendo a maioria beneficiária de programas sociais, como o Bolsa Família e o Benefício de Prestação Continuada (BPC).

No que se refere aos hábitos de higiene bucal, observou-se que 64% das participantes realizam a escovação dental três vezes ao dia, enquanto 45% fazem uso regular do fio dental. Identificou-se também alta prevalência de edentulismo, com 91% apresentando ausência parcial ou total de dentes e 46% utilizando algum tipo de prótese dentária, o que evidencia a necessidade de acompanhamento odontológico contínuo.

Em relação ao acesso aos serviços odontológicos, constatou-se que 55% das participantes haviam comparecido ao dentista nos últimos seis meses, enquanto 9% não realizavam consultas há mais de um ano, indicando dificuldades de acesso e manutenção do cuidado preventivo.

Quanto à percepção sobre saúde bucal, verificou-se que 73% das entrevistadas reconhecem a importância dos cuidados diários, embora parte delas demonstra limitações na compreensão da relação entre higiene bucal e saúde sistêmica. Dessa forma, os dados analisados evidenciam a necessidade de intensificar ações educativas (Imagem 1) e preventivas voltadas à promoção da saúde bucal no contexto do CAPS (Imagem 2), com ênfase em estratégias de orientação, motivação e acompanhamento individualizado, a fim de favorecer o autocuidado e reduzir os agravos bucais nessa população.

**Imagem 1:** Material utilizado na Palestra



Fonte: Arquivos próprios.

**Imagem 2:** Abertura da ação educativa.



Fonte: Arquivos próprios.

**Imagem 3:** Aplicação do questionário



Fonte: Arquivos próprios.

**Imagem 4:** Usuários e integrantes da equipe



Fonte: Arquivos próprios.

## DISCUSSÃO

Os resultados obtidos nesta pesquisa evidenciam que a maioria das participantes apresentava um conhecimento limitado sobre saúde bucal antes da realização da intervenção educativa. Esse dado revela uma realidade ainda bastante presente em diversos contextos sociais, em que o cuidado com a saúde bucal é frequentemente negligenciado, seja por falta de informação, seja pela ausência de acesso a serviços adequados. Tal achado corrobora o que aponta Petersen<sup>9</sup>, ao afirmar que a carência de informações e de práticas preventivas constitui um dos principais fatores relacionados à má saúde bucal, sobretudo entre grupos populacionais considerados vulneráveis. Essa limitação do conhecimento muitas vezes se reflete em comportamentos inadequados de higiene, na não valorização das consultas odontológicas e na perpetuação de hábitos prejudiciais à cavidade oral.

De acordo com Antunes e Narvai<sup>10</sup>, as desigualdades sociais exercem influência direta sobre as condições de saúde bucal da população brasileira, evidenciando que o acesso à informação e aos serviços odontológicos ainda é distribuído de forma desigual entre diferentes estratos sociais. Em comunidades marcadas por condições socioeconômicas precárias, a busca por atendimento odontológico costuma ocorrer apenas diante da dor ou de complicações mais graves, o que reforça o caráter curativo e emergencial da atenção à saúde bucal. Nesse sentido, torna-se evidente a importância de estratégias educativas contínuas e acessíveis, capazes de promover o empoderamento do indivíduo em relação ao próprio cuidado e à adoção de hábitos saudáveis. Essa perspectiva é especialmente relevante em contextos de vulnerabilidade, como o das usuárias dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), em que as demandas de saúde mental frequentemente se sobrepõem às demais dimensões do cuidado.

Além disso, conforme destaca Alcântara<sup>11</sup>, pessoas com transtornos mentais tendem a apresentar maiores índices de doenças bucais, o que se deve a uma combinação de fatores, como a negligência na higiene diária, o uso prolongado de medicamentos que reduzem o fluxo salivar e dificultam o equilíbrio da microbiota oral, bem como as limitações no autocuidado decorrentes dos próprios transtornos. Diante desse cenário, a promoção da saúde bucal voltada a esse público deve ser planejada de forma contínua, personalizada e sensível à realidade de vida das pacientes, valorizando sempre o vínculo entre a equipe de saúde e o usuário. Esse vínculo, quando fortalecido, favorece não apenas a adesão ao tratamento, mas também a

construção de uma relação de confiança e acolhimento, aspectos fundamentais para a efetividade das ações educativas.

A palestra educativa realizada nesta pesquisa mostrou-se uma ferramenta eficaz de transformação do conhecimento, ao promover a conscientização e estimular o autocuidado das participantes. A metodologia adotada, baseada na troca de saberes e na valorização das experiências pessoais, contribuiu para que as mulheres se percebessem como protagonistas do próprio processo de cuidado. Resultados semelhantes foram observados por Braun et al.,<sup>12</sup> que identificaram uma melhora significativa na percepção da importância da saúde bucal após a implementação de ações educativas com usuários do CAPS II de Criciúma (SC). Esse tipo de intervenção favorece a reflexão crítica sobre o tema e desperta o interesse por práticas de prevenção, demonstrando que, mesmo com recursos simples, é possível alcançar resultados expressivos.

Dessa forma, observa-se que intervenções educativas de caráter participativo, como palestras e oficinas, podem gerar impactos positivos na mudança de hábitos e na prevenção de agravos bucais. Tais ações também contribuem para o fortalecimento da autoestima, da autonomia e da inclusão social das pacientes, aspectos que refletem diretamente em seu bem-estar geral. Assim, a educação em saúde bucal se consolida como uma estratégia essencial dentro das políticas públicas de saúde, especialmente quando direcionada a grupos em situação de vulnerabilidade, reafirmando o compromisso da odontologia com a promoção da saúde integral e a redução das desigualdades sociais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo demonstrou que as condições socioeconômicas e educacionais influenciam diretamente os hábitos de higiene bucal e o acesso aos serviços odontológicos das mulheres atendidas no CAPS I. A baixa escolaridade, a renda limitada e o edentulismo refletem vulnerabilidade social e a necessidade de intensificar ações de promoção à saúde bucal. A intervenção educativa realizada mostrou-se eficaz, favorecendo a compreensão dos cuidados orais e o engajamento em práticas preventivas. Conclui-se que as ações de educação em saúde bucal são fundamentais no contexto da saúde mental, por integrarem o cuidado integral, fortalecerem a autonomia e promover autoestima e bem-estar. Recomenda-se a incorporação contínua de atividades educativas e preventivas na rotina do CAPS, com abordagem multiprofissional e incentivo permanente ao autocuidado.

## REFERÊNCIAS

1. World Health Organization (WHO). Oral health [Internet]. Geneva: WHO; 2022 [cited 2025 May 25]. Available from: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/oral-health>
2. Brasil. Ministério da Saúde. Rede de Atenção à Saúde Bucal irá fortalecer atendimento integrado no SUS [Internet]. Brasília; 2024 [cited 2025 May 25]. Available from: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/dezembro/rede-de-atencao-a-saude-bucal-ira-fortalecer-atendimento-integrado-no-sus>
3. Köhnen N, et al. Oral health and quality of life in patients with severe mental illness: a systematic review. *Int J Ment Health Nurs.* 2020;29(2):191–205. doi:10.1111/inm.12620
4. Costa AM, Dimenstein M, Macedo JP. Atuação dos Centros de Atenção Psicossocial em quatro centros urbanos no Brasil [Internet]. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde; 2021 [cited 2025 May 25]. Available from: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/49517>
5. Whiteford HA, Degenhardt L, Rehm J, Baxter AJ, Ferrari AJ, Erskine HE, et al. Global burden of disease attributable to mental and substance use disorders: findings from the Global Burden of Disease Study 2010. *Lancet.* 2013;382(9904):1575–86. doi:10.1016/S0140-6736(13)61611-6
6. Vidal CLH. Acesso de usuários do CAPS ao cuidado em saúde bucal à luz do discurso do sujeito coletivo [dissertação na Internet]. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 2020 [cited 2025 May 25]. Available from: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/30380>
7. Rabello RED, Monteiro ÁX, Lemos SM, Teixeira E, Honorato EJS. Desafios do acesso à saúde bucal: uma revisão integrativa da literatura. *Rev APS.* 2021;24(Supl 1):978–97. doi:10.34019/1809-8363.2021.v24.34937. Available from:

<https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/34937>

8. Raphaelli CO, Cardoso MA, Silva LR. Abordagens quantitativas na pesquisa em saúde: aplicações e reflexões metodológicas. *Rev Bras Pesq Cienc Saúde*. 2020;7(2):45–56. doi:10.1590/rbpcs.v7n2.2020.45
9. Petersen PE. The World Oral Health Report 2003: continuous improvement of oral health in the 21st century – the approach of the WHO Global Oral Health Programme. Geneva: World Health Organization; 2003.
10. Antunes JLF, Narvai PC. Políticas de saúde bucal no Brasil e seu impacto sobre as desigualdades em saúde. *Rev Saude Publica*. 2010;44(2):360–5.
11. Alcântara RA. Promoção de saúde bucal às pessoas com transtorno mental: uma revisão integrativa. *Cad UNIFOA*. 2023.
12. Braun PCB, Vieira RA, Cristiano DP, Sonogo FGF. Impacto da saúde bucal na qualidade de vida dos pacientes usuários do CAPS II do Município de Criciúma/SC. *Rev Odontol Univ Cid São Paulo*. 2018;30(2):132–43.